



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Organossolos podem se tornar gleissolos quando cultivados intensivamente
<b>Autor</b>	CÁSSIO MARTINEZ MACHADO
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DO NASCIMENTO

## ORGANOSSOLOS PODEM SE TORNAR GLEISSOLOS QUANDO CULTIVADOS INTENSIVAMENTE

Apresentador: Cássio Martinez Machado

Orientador: Paulo César do Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O cultivo de arroz de base ecológica tem crescido nos últimos anos, principalmente em áreas de assentamentos na região metropolitana de Porto Alegre, constituindo-se em uma referência internacional neste sistema de produção. O uso intensivo do solo pode levar a impactos ambientais que resultam em perdas de características originais, reduzindo a qualidade do solo e gerando problemas ambientais em larga escala. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade física e química de um conjunto de solos hidromórficos cultivados com arroz ecológico ao longo do tempo, no assentamento Filhos de Sepé (Viamão-RS). Os tratamentos referem-se às diferentes frequências acumuladas de uso: a) zero – áreas de referência; b) 1 a 4 anos – frequência baixa; c) 5 a 8 anos – frequência média e d) 9 a 11 anos – frequência alta de uso. Um conjunto de atributos foi considerado para avaliar a qualidade do solo (QS). Neste trabalho serão abordados: carbono orgânico total (COT), pH H<sub>2</sub>O, CTC<sub>pH7,0</sub>, teor de P, densidade e porosidade. Os resultados relacionados à ordem dos Organossolos foram destacados, devido a suas características ambientalmente sensíveis. Estes permitem inferir que os solos submetidos ao cultivo do arroz de base ecológica sofrem alterações nas suas características originais em distintos graus. Com o aumento da frequência de uso, verificou-se redução da fertilidade, principalmente em Organossolos que, de forma geral, demonstram maior suscetibilidade às perdas de carbono e nitrogênio; redução da CTC<sub>pH7,0</sub> e dos teores de nutrientes; aumento da densidade do solo e diminuição da porosidade total, sendo mais suscetíveis à degradação química e física quando submetidos ao cultivo de arroz. A diminuição dos teores de carbono orgânico para valores menores que 80 g kg<sup>-1</sup> induziu a mudança na classe de solos, passando a ser classificados como Gleissolos, segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.